

## HOJE NOS DIRIGIMOS, ESPECIALMENTE, A TODAS AS MULHERES BRASILEIRAS!

08 de março é a primeira grande manifestação nacional do ano e sabemos o quanto o feminismo incomoda o grupo que tomou o poder e seus aliados. Por isso, vamos às ruas mostrar nossa força feminista contra o autoritarismo, a violência, a misoginia, o racismo, a LGBTQ+fobia, o Bolsonarismo, por nossas vidas, nossos direitos e nossos territórios!

Vivemos um momento crítico do mundo e do país, com uma grande ofensiva patriarcal, capitalista e racista contra a democracia, os direitos, nossos terri tórios e existências. Nesse contexto, o feminismo vem se afirmando como uma das forças políticas centrais da resistência e da luta antissistêmica - lutas contra o patriarcado, o capitalismo e o racismo que se mostram forças vivas e articuladas da dominação e da exploração das mulheres e demais grupos sociais.

Em toda a America Latina, crescemos em poder de mobilização e resistência, visibilizando a responsabili dade histórica de nossas vozes insurgentes contra a ofensiva conservadora, ultraneoliberal, articulada ao fundamentalismo religioso, ao fascismo social e à militarização.

O Brasil é um país violento e um dos países que mais estupra, violenta e assassina mulheres. Esta situação é agravada pelo racismo e pelo preconceito contra



@ BAMB\_FEMINISTA

mulheres indígenas, lésbicas, trans e com deficiências. Este grave problema social é tratado por este governo com desdém, ironia e galhofa, para omitir sua responsabilidade. Os serviços de proteção às mulheres estão fechando ou sendo sucateados e o governo não destinou nenhum recurso para garantir seu funcionamento.

Este governo fundamentalista religioso, racista e machista está também querendo aprovar leis que nos obriga a assumir uma gravidez, resultado de estupro, e a conviver com estupradores dividindo os cuidados da futura criança. Além disso, ele quer nos condenar a morrer por uma gravidez não desejada.

Denunciamos e combatemos as atitudes autoritárias desse governo militarizado, conservador e ultraneoliberal, que quer controlar nossos corpos, nossos desejos e negar nossos direitos humanos, sociais e democráticos.

Os pronunciamentos do Presidente da República e de seus ministros não deixam dúvida do quanto eles desprezam a nós mulheres e, também, toda classe trabalhadora, os povos indígenas, a população negra e periférica deste País.

É um **governo que estimula a violência** no campo, o assassinato de camponesas, camponeses, quilombolas, povos indígenas, populações das águas e das florestas para roubar nossas terras e nossos bens naturais visando unicamente o lucro para os 1% da população. Enquanto isso, aumenta o número de trabalhadoras e trabalhadores escravizadas no campo, subempregadas ou desempregadas. O que é pior: cresce o uso de agrotóxicos perigosos a nossa saúde causando o aumento de doenças graves no Brasil.



Ao mesmo tempo leis são criadas para desmontar a previdência social, a educação e saúde públicas e a assistência social. A Previdência Social nunca foi de acesso universal, porém aumenta o processo de desmonte desse direito duramente conquistado. A reforma aprovada no ano passado vai nos impedir de nos aposentar, isso depois de toda a flexibilização dos direitos trabalhistas que já aumentam a precarização da vida laboral de todxs nós! A maioria de nós está trabalhando sem carteira assinada, portanto sem direito à aposentadoria, sem garantia de assistência previdenciária em casos de adoecimento provocados no trabalho. E mais: nossa jornada de trabalho aumentou. Trabalhamos agora nos feriados, de domingo a domingo e com horário de almoço diminuído. O que é pior: o valor do salário diminuiu. Temos visto o aumento do empobrecimento de muitas de nós mulheres com as escolhas políticas feitas desde o Golpe e acentuadas pro este governo anti-povo e muitas de nós não estamos conseguindo comprar nem mesmo o botijão de gás ou sequer fazer as três refeições por dia.



A política educacional está sob ataque. Seja porque pensamento crítico e reflexivo não combinam com a manutenção de regimes autoritários - daí as proibições de se falar em gênero, raça e etnia e qualquer pensamento que questione a ordem normativa que padroniza nossa sexualidade e corpos - ou porque seu desmonte significa deixar crianças e jovens sem acesso às escolas e universidades, fazendo com que a sobrecarga das tarefas de cuidado recaia sobre nós mulheres, dificultando assim nossa sobrevivência e autonomia econômica numa ordem patriarcal racista e conservadora que nos quer ver subservientes e servis! Não queremos voltar aos lares! Queremos sim o compartilhamento igual das tarefas de cuidado de crianças e da casa, de idosxs e quem não pode se autocuidar com os homens, estado, empresas e toda a sociedade! Não aceitaremos a mercantilização e privatização de todos os serviços de educação, previdência e saúde!

No campo da saúde, o desmonte também é grave e vai no mesmo sentido de deixar de ofertar um direito humano básico privatizando-o, enriquecendo empresas privadas de planos de saúdes. Além disso, a mortalidade infantil está se acentuando, as epidemias crescem, restringe-se os diagnósticos e tratamentos para câncer de mama e de colo de útero, sem que o governo garanta recursos para a saúde pública.

Nossa democracia nunca nos incluiu plenamente. Temos um sistema político eleitoral falido que impede a participação real de nós mulheres e demais despossuídos de poder: a população negra, os povos originários, a classe trabalhadora etc. Ser candidata é uma missão quase que heroica e ser eleita então, quase impossível. Estamos entre os países com os

piores desempenho de participação política feminina nos parlamentos e executivos. A influência econômica de quem acessa recurso (homens, brancos, ricos, heterossexuais, cristãos) controla e decide quem acaba por ocupar os mandatos e cargos políticos. Os representantes do poderio econômico tem se associado aos representantes religiosos fundamentalistas, aos donos de terras improdutivas e do agronegócio e as forças policiais militarizadas que só crescem em representação política a cada eleição. Não aceitamos a lógica do poder pelo poder, sem projetos políticos justos e igualitários que preguem alternativas de vida como o bem viver, garantindo vida digna para todo o conjunto da população! Nós mulheres sofremos ataques das forças políticas conservadoras, ultraneoliberais e fundamentalistas, conjugadas nesse momento histórico bolsonarista, que ameaça a já frágil democracia que vivemos. Somos contra o avanço autoritário no país no contexto de aprofundamento da exploração e dominação de raça/etnia, classe social e sexo/gênero.

O sistema de dominação e exploração segue sem democracia hoje, com um estado de exceção e a militarização que avançam como nunca, em que o terror neoliberal está instalado nas periferias e agora organizado no Estado, tendo chegado à presidência em nosso país. A força do Bolsonarismo é formada de milicianos e armamentistas (clubes de tiro, fabricantes de armas), agentes da política de morte. Cresce a violência policial contra a população trabalhadora empobrecida e desempregada, subempregada, mal paga, superexplorada e o uso de milícias contra as pessoas negras: a "militarização do racismo". As mulheres e a juventude preta e pobre estão sendo massacradas nessa conjuntura.



Este governo ultraneoliberal transformou nosso país em um grande mercado e diz que é necessário fazer ajustes econômicos cortando recursos para a educação, previdência a saúde, vendendo nossos bens comuns como água, gás natural, petróleo, recursos naturais. Tudo está sendo vendido. Todavia, a economia continua em declive e quanto mais a economia piora, mais eles destroem nossos direitos para dar dinheiro aos mais ricos. Assim, a pobreza tem aumentado. Muitas de nós estamos perdendo nossas casas, o direito à moradia, dividindo espaços em casas minúsculas com familiares ou vivendo nas ruas.

Com o desmonte das políticas sociais e serviços públicos e a economia em declive, a vida das mulheres é ainda mais afetada. Aumenta-se a pobreza em nossas vidas e estamos cada vez mais ameaçadas com o aumento do feminicídio, da violência sexual contra lésbicas, do controle dos corpos das meninas adolescentes. E o fundamentalismo religioso racista e machista que destrói culturas e religiões não cristãs e de matizes africanas se omite ou zomba do feminicídio e condena as mulheres a assumir a gravidez de estuprador ou a morrer por uma gravidez indesejada.

Por isso eles querem uma "nação arrasada", sem memória histórica, sem cultura, sem bem-estar, sem dignidade, sem autoestima. Para isso trata qualquer uma de nós que se oponha a isso como inimigas.

No dia 14 de março completará 2 anos do assassinato de Marielle Franco. Queremos saber: Quem mandou matar Marielle? Queremos justiça! Denunciamos e combatemos as atitudes autoritárias desse governo miliciano, conservador e ultraliberal, que quer controlar nossos corpos, nossos desejos e por fim a nossos direitos sociais e democráticos.

Estaremos junto às mobilizações de março, por todo o país, construindo a resistência e acumulando força para dar um basta à escalada autoritária em curso no país.

8 de março é dia internacional de luta das mulheres, que se faz no campo e nas cidades, nos diferentes territórios e em defesa de todos eles, do nosso corpo e nosso espírito libertário! É um processo organizativo de construção dos feminismos que propõem lutas que se fazem nas ruas, nas rodas e nas redes cotidianas de solidariedade e cuidado entre nós, nas práticas de acolhida e de proteção de nossas vidas.

Pela vida de todas as mulheres, estamos engajadas na construção do 15° encontro nacional feminista, em 2021, para fazer crescer a força feminista antirracista, anticapitalista e popular, contra os retrocessos e por um novo modo de viver!

Neste 08 de Março estaremos nas ruas com nosso artivismo, nossas vozes e corpos:

CONTRA ESTE GOVERNO ASSASSINO DE CORPOS E DA NATUREZA! E TAMBÉM DE SONHOS, DIREITOS, DA CULTURA E DA NOSSA MEMÓRIA

LUTAMOS POR DIGNIDADE, HUMANIDADE E CIDADANIA

> OUEREMOS PÔR FIM À POLÍTICA DE MORTE! BASTA DE BOLSONARISMO! PELA VIDA DAS MULHERES!

